RELATÓRIO SEMANAL

O que moveu o mercado

26 A 30 DE OUTUBRO

RIONEGRO INVESTIMENTOS | XP

Ibovespa despenca após resultado eleitoral e aumento do risco fiscal, inflação e dúvidas sobre IA pressionam Wall Street.

Destaques

O Ibovespa encerrou a semana em forte queda de 18,12%, aos 167.922 pontos, enquanto o dólar comercial avançou 9,04%, terminando a sexta-feira cotado próximo de R$ 5,44. A reeleição de Lula contrariou o posicionamento predominante do mercado e provocou uma rápida reprecificação dos ativos brasileiros, levando a B3 a acionar o circuit breaker no primeiro pregão após a votação. Na renda fixa, a taxa do DI para janeiro de 2031 encerrou a semana próxima de 15,15% ao ano, enquanto a NTN-B 2030 atingiu aproximadamente IPCA + 7,90% ao ano, refletindo o aumento dos prêmios de risco fiscal e inflacionário. Nos Estados Unidos, o S&P 500 e a Nasdaq recuaram 0,57% e 2,00%, respectivamente, pressionados pela inflação persistente e pelas dúvidas sobre os investimentos em inteligência artificial. Já a taxa da Treasury de dez anos caiu cerca de 6 pontos-base, de 4,99% para 4,93% ao ano, enquanto o petróleo Brent avançou 1,55%, encerrando o período em US$ 113,43 por barril.

No cenário geopolítico, as tensões no Oriente Médio continuaram sustentando o petróleo Brent próximo de US$ 113 por barril, maior patamar em seis meses. Os houthis afirmaram ter atacado instalações petrolíferas da Arábia Saudita, incluindo a maior refinaria do país, enquanto uma embarcação foi atingida no Estreito de Ormuz, mantendo elevados os riscos sobre o transporte e a oferta global de energia. Em contrapartida, algumas iniciativas diplomáticas limitaram uma alta mais intensa da commodity, com o vice-presidente americano, JD Vance, propondo a retomada das negociações com o Irã e o Catar atuando como mediador. As declarações de Donald Trump sobre a possibilidade de novas ações contra o Irã após as eleições legislativas americanas, contudo, mantiveram as incertezas no radar. Nesse ambiente, os preços elevados do petróleo continuam representando uma importante fonte de pressão sobre a inflação, os custos de transporte e as decisões de política monetária das principais economias.

No cenário macroeconômico americano, o Federal Reserve manteve os juros entre 3,75% e 4,00%, em linha com o esperado, embora dois integrantes tenham votado por uma nova elevação de 0,25 ponto percentual.